



ABANANA
REPUBLIC
ORIGINAL
SERIES

HOUSE of MÃE JOANA

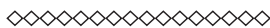
No mais novo episódio da série, o cabaré segue a arder em chamas. Não, não se trata do amazônico incêndio que queima o filme do Brasil, essa mistura do mal com o atraso e pitadas de psicopatia. O maçarico descontrolado emerge das entranhas do golpismo/bolsonarismo/lavajatismo. Agora, seus principais atores chamuscam uns aos outros em cizânias de proporções variadas, dos barracos de madeirite aos que, rachada a alvenaria, podem fazer a casa cair. Prepare a pipoca: eis uma rinha que a gente gosta de ver.



No domingo 26, o humorista Marcelo Madureira discursou no Rio de Janeiro durante a manifestação a favor de Sérgio Moro e do direito de abusar da autoridade. Ao acusar Bolsonaro de conspirar contra a Lava Jato, acabou expulso do ato. Não fosse a escolta da PM, o ex-Casseta poderia ter sido submetido ao cacete.

“Enfrentei a ditadura militar, não vou ter medo de meia dúzia de ignorantes”

Disse o eleitor do entusiasta da ditadura militar, cujo livro de cabeceira são as memórias do torturador Brillhante Ustra.



A deputada federal Carla Zambelli trava uma guerra particular contra Joice Hasselmann, ambas do Partido Só de Laranjas (PSL).

“Fato: Joice foi CONTRA a manifestação de 26/05. Não a vi 30/06 e hoje, novamente, não esteve presente em apoio à Bolsonaro, Moro, Lava Jato”



e veto do Abuso de Autoridade. Ela está no ES desde ontem, onde João Doria estava em reuniões. Afinal, o que está havendo? (sic)”

A que respondeu a muy amiga:

“Como a inteligência não é o forte dessa senhora, vou explicar: EU ESTAVA FALANDO DO QUE NOSSO GOVERNO (BOL-SO-NA-RO) está fazendo e ainda fará pelo país com minha ajuda e a de outros que TRABALHAM. Os encostados que queriam uma mamata pública e não um mandato não entram nessa lista (sic)”



Zambelli, como se viu, esteve na manifestação na Avenida Paulista. No entanto, também foi expulsa, assim como o ex-Casseta.

Em vídeo publicado pela própria deputada, um manifestante aproxima-se e explica a razão do fogo amigo.

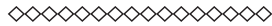
“Você é comunista, você não pede intervenção militar, você é comunista!”

De fato Zambelli tem o cabelo vermelho.



REPRODUÇÃO/IMÉDIA SOCIAL, ROVENA ROSA/ABR E I STOCKPHOTO



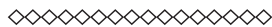


A fritura de Moro segue a todo vapor.

“Com todo respeito a ele, mas o mesmo não esteve comigo durante a campanha”

Foi a resposta de Bolsonaro ao singelo comentário de um internauta, que apenas pedia ao presidente que “cuide bem do ministro Moro”. Do que se depreende que o mesmo será maltratado. Com todo respeito, no entanto.

Além de Moro, Bolsonaro já alvejou também a PF, o Coaf, a Receita e o Ministério Público Federal. O mundo gira e a Lusitana roda.



Enquanto Bolsonaro fritava Moro, o bolsonarismo cozinha Deltan Dallagnol e a própria Lava Jato.

Aqui, uma declaração de Leandro Ruschel, segundo o próprio um “especialista em investimentos. Apaixonado por filosofia e ciência política. Empreendedor. Pai. Admirador da excelência. Conservador” (a expelir também seu fogo amigo, a colunista de *O Estado de S. Paulo* e Rádio Jovem Pan, Vera Magalhães, prefere “o churrasqueiro do bolsonarismo”).

“Por que eu falo com total convicção sobre o esquerdismo de Dallagnol? Porque eu tenho dois amigos da maior confiança que ouviram da boca dele pesadas críticas a Bolsonaro, além da defesa de pautas esquerdistas. Fora outras dezenas de sinalizações dadas por ele.”

Ruschel tem 300 mil seguidores no Twitter, entre eles o presidente, os três Zeros à esquerda e diversos ministros.



No sábado 24, o editor Jair Bolsonaro ordenou que repórteres à frente do Palácio do Planalto fizessem uma reportagem para denunciar o “jornalista” Merval Pereira, outra das tantas chocadeiras do ovo da serpente.

“Acabei de postar uma matéria sobre o Merval Pereira. Palestra de 375 mil reais. Tá legal? Tá ok? 375 pau uma palestra no Senac. Tá ok? Faça a matéria. Se vocês não fizerem nenhuma matéria sobre isso nos jornais eu não dou mais entrevista para vocês. Tá legal?”

Merval de fato recebera os 375 “pau”, mas para 15 palestras, a 25 mil a unidade. Ninguém publicou a “denúncia”. Bolsonaro não deu entrevista.



Na primeira temporada de House of Mãe Joana, pai Jucá, hoje suprimido do elenco a exemplo de Queiroz, previu o golpe como ele foi: “Com o Supremo, com tudo”. Deu no que deu.

Em Belo Horizonte, também na manifestação de domingo, o coro dos descontentes conferiu ao hit YMCA, do grupo Village People, a seguinte letra:

“Melos, cês são fojos demais / Alexandre, cê não fica atrás / Lewandowski, não esqueço jamais / É tanta be-ne-vo-lên-cia...”

E por aí foi.



Durante pronunciamento do presidente em rede nacional na sexta-feira 23, deu-se também o divórcio entre os golpistas/bolominions/lavajatistas e as panelas, traídas pelo rolo de macarrão com o qual se bate a trinca do poliamor. Salve-se quem puder!

